

PSS SME PINHALZINHO - SC

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PINHALZINHO -
SANTA CATARINA

Agente Educativo

EDITAL 012/2024

CÓD: SL-098ST-24
7908433263289

Língua Portuguesa

| | |
|---|----|
| 1. Compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros..... | 7 |
| 2. Tipologia textual | 10 |
| 3. Sentido próprio (denotação) e figurado (conotação) | 19 |
| 4. Figuras de linguagem | 19 |
| 5. Sílabas e tonicidade; Encontros vocálicos e encontros consonantais (ditongos, tritongos e dígrafos)..... | 22 |
| 6. Acentuação gráfica, emprego do hífen e outras normas e convenções ortográficas; Homônimos e parônimos | 24 |
| 7. Classes de palavras; Emprego de pronomes | 26 |
| 8. Flexão nominal e verbal | 35 |
| 9. Concordância nominal e verbal | 40 |
| 10. Regência nominal e verbal..... | 41 |
| 11. Crase | 43 |
| 12. Termos da oração e análise sintática de períodos simples. Funções sintáticas dos substantivos, dos adjetivos e dos pronomes; Reestruturação de frases | 44 |
| 13. Pontuação | 47 |

Conhecimentos Gerais

| | |
|---|----|
| 1. Continentes, países, oceanos e população | 55 |
| 2. Organizações internacionais (ONU, BRICS, CEE, OCDE, MERCOSUL, OMC, OMS, OTAN, FMI e UNASUL): importância, áreas de atuação, membros e localização | 56 |
| 3. Problemas do mundo contemporâneo: ecologia, distribuição de alimentos, água potável, conflitos e refugiados..... | 58 |
| 4. Extensão territorial, estados, divisão regional, relevo, clima, recursos naturais, hidrografia, população e economia do Brasil e Santa Catarina..... | 60 |
| 5. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e ambiental | 70 |
| 6. Tópicos relevantes e contemporâneos de áreas, tais como ecologia, distribuição de renda, tecnologia, dados estatísticos, violência, relações de gênero e étnico-raciais. Atualidades: Fatos políticos, econômicos, sociais e culturais nacionais e internacionais, divulgados na mídia local e/ou nacional | 72 |
| 7. Fatos históricos e culturais, relevo, clima, recursos naturais, hidrografia, população e economia do município de Pinhalzinho (SC)..... | 73 |

Conhecimentos Específicos

Agente Educativo

| | |
|---|----|
| 1. Teorias da aprendizagem | 79 |
| 2. Avaliação..... | 81 |
| 3. Didática e trabalho pedagógico | 82 |
| 4. Fundamentos de currículo. Perspectivas metodológicas..... | 83 |
| 5. Planejamento e gestão educacional | 85 |
| 6. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem | 87 |
| 7. Projeto Político Pedagógico: princípios e finalidades..... | 93 |
| 8. Tendências e concepções pedagógicas da educação brasileira | 95 |

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| 9. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 | 97 |
| 10. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil | 134 |
| 11. Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar..... | 136 |
| 12. Educação e Diversidade | 138 |

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Comentário da questão:

Em “A” o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade. = afirmativa correta.

Em “B” o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis. = afirmativa incorreta.

Em “C” o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições. = afirmativa correta.

Em “D” além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”. = afirmativa correta.

Em “E” este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes. = afirmativa correta.

Resposta: Logo, a Letra B é a resposta Certa para essa questão, visto que é a única que contém uma afirmativa incorreta sobre o texto.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoológicos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoológicos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

so. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Gêneros Discursivos

Romance: descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma

novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

Conto: obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

Novela: muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

Crônica: texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

Poesia: apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

Editorial: texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

DISTINÇÃO DE FATO E OPINIÃO SOBRE ESSE FATO

Fato

O fato é algo que aconteceu ou está acontecendo. A existência do fato pode ser constatada de modo indiscutível. O fato é uma coisa que aconteceu e pode ser comprovado de alguma maneira, através de algum documento, números, vídeo ou registro.

Exemplo de fato:
A mãe foi viajar.

Interpretação

É o ato de dar sentido ao fato, de entendê-lo. Interpretamos quando relacionamos fatos, os comparamos, buscamos suas causas, previmos suas consequências.

Entre o fato e sua interpretação há uma relação lógica: se apontamos uma causa ou consequência, é necessário que seja plausível. Se comparamos fatos, é preciso que suas semelhanças ou diferenças sejam detectáveis.

Exemplos de interpretação:

A mãe foi viajar porque considerou importante estudar em outro país.

A mãe foi viajar porque se preocupava mais com sua profissão do que com a filha.

Opinião

A opinião é a avaliação que se faz de um fato considerando um juízo de valor. É um julgamento que tem como base a interpretação que fazemos do fato.

Nossas opiniões costumam ser avaliadas pelo grau de coerência que mantêm com a interpretação do fato. É uma interpretação do fato, ou seja, um modo particular de olhar o fato. Esta opinião pode alterar de pessoa para pessoa devido a fatores socioculturais.

Exemplos de opiniões que podem decorrer das interpretações anteriores:

A mãe foi viajar porque considerou importante estudar em outro país. Ela tomou uma decisão acertada.

A mãe foi viajar porque se preocupava mais com sua profissão do que com a filha. Ela foi egoísta.

Muitas vezes, a interpretação já traz implícita uma opinião.

Por exemplo, quando se mencionam com ênfase consequências negativas que podem advir de um fato, se enaltecem previsões positivas ou se faz um comentário irônico na interpretação, já estamos expressando nosso julgamento.

É muito importante saber a diferença entre o fato e opinião, principalmente quando debatemos um tema polêmico ou quando analisamos um texto dissertativo.

Exemplo:

A mãe viajou e deixou a filha só. Nem deve estar se importando com o sofrimento da filha.

TIPOLOGIA TEXTUAL

- **Definições e diferenciação:** tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

CONHECIMENTOS GERAIS

CONTINENTES, PAÍSES, OCEANOS E POPULAÇÃO

Introdução

A Terra é um planeta com uma diversidade geográfica imensa, dividida em continentes, países e oceanos, que formam a base da organização do espaço mundial. Essas divisões geopolíticas e geográficas são fundamentais para entender as relações econômicas, sociais e ambientais que impactam a população mundial. Para quem se prepara para concursos públicos, é essencial ter uma compreensão clara dessas unidades, pois questões envolvendo continentes, países, oceanos e população aparecem frequentemente em provas, seja em temas de geografia, atualidades ou conhecimentos gerais.

Neste texto, abordaremos os continentes, suas características, a distribuição dos países, os principais oceanos e o panorama populacional atual, fornecendo uma base sólida para a compreensão desses conceitos e auxiliando na preparação para questões de concursos.

Continentes: Definição e Características

Os continentes são grandes massas de terra cercadas por oceanos. Tradicionalmente, dividimos o mundo em seis continentes: África, América, Antártica, Ásia, Europa e Oceania. Essa divisão se baseia em critérios físicos e culturais, e cada continente possui características distintas em termos de extensão territorial, geografia, clima, população e economia.

- **África:** O segundo maior continente em extensão territorial e população, a África é rica em recursos naturais, mas enfrenta desafios econômicos e sociais significativos, como pobreza e conflitos internos. Abriga 54 países e uma grande diversidade étnica e linguística.

- **América:** Geograficamente dividida em América do Norte, América Central e América do Sul, é um continente vasto, com grande diversidade cultural e econômica. A América do Norte é altamente desenvolvida, enquanto a América Latina, que inclui a América Central e do Sul, apresenta uma mistura de países emergentes e em desenvolvimento.

- **Antártica:** Embora não tenha população permanente, a Antártica é crucial para o estudo das mudanças climáticas. Seu gelo contém a maior reserva de água doce do mundo. Não é dividida em países, sendo governada por tratados internacionais.

- **Ásia:** O maior e mais populoso continente, a Ásia é lar de potências econômicas globais, como China e Índia. Sua influência econômica, política e cultural é imensa, e ela abriga mais de metade da população mundial.

- **Europa:** Conhecida por seu papel central na história moderna, a Europa é uma das regiões mais desenvolvidas do mundo. Pequeno em termos de área, mas denso em termos populacionais e culturais, o continente é o berço de muitas nações que influenciam a política global.

- **Oceania:** Composta principalmente pela Austrália, Nova Zelândia e várias ilhas do Pacífico, a Oceania é o continente menos populoso. Sua economia varia entre os países altamente desenvolvidos, como a Austrália, e nações insulares em desenvolvimento.

Cada continente tem uma importância geopolítica e econômica própria, o que afeta diretamente a vida de bilhões de pessoas ao redor do globo. Entender essas divisões é fundamental para compreender os padrões de desenvolvimento e as questões globais contemporâneas.

Países: Distribuição Geopolítica e Econômica

A diferença entre continentes e países é um ponto crucial para quem estuda geografia. Enquanto o continente é uma vasta área geográfica, o país é uma unidade política e administrativa. Um continente pode conter diversos países, cada um com fronteiras estabelecidas e reconhecidas internacionalmente.

- **Distribuição geopolítica:** Os países estão distribuídos de maneira desigual entre os continentes. Por exemplo, a África tem o maior número de países (54), enquanto a América do Norte tem apenas 3 grandes países (Canadá, Estados Unidos e México). Já na Europa, existem 44 países, com várias pequenas nações.

- **Formação dos países:** A definição das fronteiras nacionais é resultado de processos históricos, guerras, colonizações e acordos diplomáticos. Países como a Rússia, o Canadá e a China possuem enormes extensões territoriais, enquanto outros, como Mônaco e Vaticano, ocupam áreas minúsculas.

- **Países por população:** Em termos de população, a China e a Índia são os países mais populosos, cada um com mais de 1,4 bilhão de habitantes. Outros países, como os Estados Unidos, Indonésia e Brasil, também se destacam por grandes populações, influenciando diretamente sua relevância no cenário mundial.

A distribuição geopolítica e econômica dos países reflete também as grandes desigualdades globais. Países desenvolvidos, como os da Europa Ocidental e América do Norte, concentram a maior parte da riqueza global, enquanto países em desenvolvimento, localizados principalmente na África, Ásia e América Latina, enfrentam desafios como pobreza, educação precária e falta de infraestrutura.

Oceanos: Os Maiores Corpos d'Água do Mundo

Os oceanos são vastas massas de água salgada que cobrem aproximadamente 71% da superfície da Terra. Eles desempenham um papel vital no clima global, no ciclo hidrológico e na economia, sendo fundamentais para o comércio, a pesca e o transporte marítimo. Existem cinco oceanos reconhecidos:

- **Oceano Pacífico:** O maior e mais profundo oceano, cobrindo uma área superior a 168 milhões de km². Ele é vital para as rotas comerciais entre a Ásia e as Américas e possui uma biodiversidade impressionante.

- **Oceano Atlântico:** Localizado entre as Américas e a Europa/África, o Atlântico é um dos oceanos mais movimentados em termos de comércio e transporte. Sua importância histórica é enorme, pois foi por meio dele que se deu grande parte das explorações europeias.

- **Oceano Índico:** Banha as costas da África, Ásia e Oceania. É de grande importância econômica, especialmente por suas rotas marítimas que ligam o Oriente Médio à Ásia.

- **Oceano Antártico:** Também conhecido como Oceano Austral, rodeia a Antártica e é essencial para o equilíbrio climático da Terra, regulando as correntes oceânicas e o clima global.

- **Oceano Ártico:** Menor e mais raso, ele cobre o Polo Norte e é importante para estudos climáticos. Com o derretimento das calotas polares, novas rotas comerciais estão surgindo nessa região.

Os oceanos são essenciais não apenas para a biodiversidade e a regulação climática, mas também para a economia global, com milhões de empregos relacionados à pesca, transporte e turismo.

População Mundial: Distribuição e Desafios

A população mundial ultrapassou os 8 bilhões de pessoas em 2022, e está distribuída de forma desigual entre os continentes e países. A concentração populacional maior ocorre na Ásia, que abriga cerca de 60% da população mundial, com destaque para a China e a Índia.

- **Crescimento populacional:** Embora a população continue crescendo, esse crescimento não é uniforme. Enquanto regiões da África e partes da Ásia registram altas taxas de crescimento, países da Europa e América do Norte estão em declínio ou com crescimento estagnado, resultado de baixas taxas de natalidade e envelhecimento da população.

- **Urbanização:** A maioria da população mundial vive em áreas urbanas. Cidades como Tóquio, Nova Délhi e São Paulo abrigam dezenas de milhões de pessoas, enfrentando desafios como o crescimento desordenado, a poluição e a falta de infraestrutura adequada.

- **Desafios globais:** O crescimento populacional impõe desafios sérios, como a necessidade de produzir alimentos, fornecer água potável, melhorar a saúde pública e reduzir o impacto ambiental. As questões de migração também são relevantes, com fluxos migratórios intensos em direção aos países desenvolvidos, gerando debates sobre políticas de imigração e integração social.

Conclusão

A compreensão da divisão dos continentes, a distribuição dos países, a importância dos oceanos e os desafios relacionados à população mundial é essencial para uma visão ampla da geopolítica e das questões globais contemporâneas. Para quem se prepara para concursos, esses temas são frequentemente abordados, exigindo uma visão clara e bem fundamentada dos conceitos geográficos e populacionais.

A conexão entre geografia e população é evidente nas questões que envolvem desenvolvimento econômico, questões ambientais e políticas de imigração, sendo tópicos recorrentes em provas de conhecimentos gerais. Portanto, dominar esses assuntos é um passo crucial para o sucesso nas provas.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS (ONU, BRICS, CEE, OCDE, MERCOSUL, OMC, OMS, OTAN, FMI E UNASUL): IMPORTÂNCIA, ÁREAS DE ATUAÇÃO, MEMBROS E LOCALIZAÇÃO

Introdução

Organizações internacionais são instituições criadas para promover a cooperação entre países, abordando questões globais que vão desde a segurança e a paz até o comércio, a saúde e o desenvolvimento econômico. Elas desempenham um papel fundamental na governança global, sendo responsáveis por coordenar ações multilaterais, estabelecer regras e promover o diálogo entre nações. Para quem estuda para concursos, é essencial compreender essas organizações, suas funções e a importância que têm nas relações internacionais e nos processos de integração regional e global.

Neste texto, vamos explorar organizações de grande relevância, como a ONU, BRICS, CEE, OCDE, MERCOSUL, OMC, OMS, OTAN, FMI e UNASUL, detalhando suas áreas de atuação, membros e localizações, além de sua importância no cenário mundial.

- ONU (Organização das Nações Unidas)

Importância e papel no cenário global:

Criada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, a ONU tem o objetivo de promover a paz, a segurança internacional, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. É a maior e mais abrangente organização internacional, sendo um fórum essencial para a diplomacia global.

Áreas de atuação:

A ONU atua em diversas áreas, incluindo:

- Paz e segurança internacional: Mediação de conflitos e envio de missões de paz.
- Direitos humanos: Promoção e proteção dos direitos humanos por meio de tratados e resoluções.
- Desenvolvimento sustentável: Coordenação de políticas globais para a erradicação da pobreza e preservação do meio ambiente.
- Ajuda humanitária: Atuação em crises como desastres naturais, guerras e pandemias.

Membros e localização:

A ONU tem 193 Estados-membros, quase todos os países do mundo. Sua sede principal está localizada em Nova York, Estados Unidos.

- BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)

Objetivos e importância econômica:

O BRICS é um grupo formado por cinco grandes economias emergentes que, juntas, representam uma parte significativa da população e do PIB mundial. O principal objetivo do BRICS é promover a cooperação econômica, política e cultural entre seus membros, buscando uma reforma das instituições financeiras globais, como o FMI e o Banco Mundial, que refletem mais os interesses de países desenvolvidos.

Membros e áreas de cooperação:

- Membros: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- Áreas de cooperação: Economia, comércio, segurança, ciência, tecnologia e inovação.

Localização e relevância global:

Embora não tenha uma sede oficial, as reuniões de cúpula dos líderes do BRICS são realizadas anualmente em diferentes países membros, com decisões voltadas para o fortalecimento econômico e político desses países no cenário global.

CEE (Comunidade Econômica Europeia)

Origem e evolução:

A Comunidade Econômica Europeia (CEE) foi criada em 1957, com o Tratado de Roma, como uma organização de integração econômica entre países europeus, sendo a precursora da União Europeia (UE). A CEE tinha como principal objetivo a criação de um mercado comum e a eliminação de barreiras comerciais entre seus membros.

Áreas de atuação e objetivos:

- Integração econômica: Facilitação do comércio e unificação das políticas econômicas.
- Livre circulação: Produtos, serviços, capitais e pessoas.
- Desenvolvimento regional: Redução das disparidades entre as regiões dos países membros.

Membros e sede:

Atualmente, a CEE evoluiu para a União Europeia, composta por 27 países. Sua sede principal é em Bruxelas, Bélgica.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

Finalidade e papel no desenvolvimento econômico:

A OCDE, fundada em 1961, promove políticas que visam o desenvolvimento econômico e o bem-estar social ao redor do mundo. Seu objetivo é coordenar políticas econômicas entre os países membros, além de atuar em questões como educação, emprego e comércio internacional.

Membros e áreas de cooperação:

Composta por 38 países, a maioria deles economias avançadas, a OCDE também trabalha com nações emergentes em diversas áreas, como:

- Políticas econômicas e fiscais.
- Educação e inovação.
- Desenvolvimento sustentável e meio ambiente.

Sede e relevância global:

A sede da OCDE fica em Paris, França. Sua relevância está no fato de fornecer análises e recomendações de políticas econômicas para promover o crescimento e combater a desigualdade.

- MERCOSUL (Mercado Comum do Sul)

Importância e objetivos regionais:

Fundado em 1991, o MERCOSUL é um bloco econômico formado por países da América do Sul com o objetivo de promover a integração econômica e comercial. O bloco busca facilitar o comércio livre de tarifas entre os membros e criar uma união aduaneira.

Membros e países associados:

- Membros plenos: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.
- Países associados: Bolívia (em processo de adesão como membro pleno), Chile, Colômbia, Equador e Peru.

Sede e área de atuação:

A sede administrativa do MERCOSUL está localizada em Montevideo, Uruguai. O bloco atua principalmente na promoção de políticas comerciais, cooperação regional e integração econômica.

- OMC (Organização Mundial do Comércio)

Papel no comércio global:

A OMC, fundada em 1995, tem como objetivo regular o comércio internacional, garantindo que as trocas comerciais ocorram de forma justa e livre de barreiras protecionistas. A organização busca promover o livre comércio e resolver disputas comerciais entre países.

Áreas de atuação e membros:

- A OMC atua em:
- Negociações comerciais: Redução de tarifas e acordos comerciais.
 - Resolução de disputas: Mediação de conflitos entre países.
 - Monitoramento: Acompanhamento das políticas comerciais dos países membros.

Composta por 164 membros, sua sede fica em Genebra, Suíça.

- OMS (Organização Mundial da Saúde)

Importância na saúde global:

Fundada em 1948, a OMS é uma agência da ONU especializada em saúde pública. Seu papel é coordenar ações internacionais de saúde, combater epidemias e promover o bem-estar global. A organização tem sido crucial em situações de pandemias, como a COVID-19, e no combate a doenças como HIV/AIDS, malária e tuberculose.

Membros e principais áreas de atuação:

A OMS conta com 194 países-membros e atua em áreas como:

- Controle de doenças.
- Promoção de saúde pública e vacinas.
- Políticas de saúde global.

Localização e papel em crises sanitárias:

Sua sede está localizada em Genebra, Suíça, sendo central nas respostas globais a crises sanitárias.

- OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

Papel na segurança internacional:

Criada em 1949, a OTAN é uma aliança militar formada por países da América do Norte e Europa para garantir a defesa coletiva de seus membros contra ameaças externas. O princípio básico da OTAN é que um ataque a um de seus membros é considerado um ataque a todos.

Membros e alianças:

Atualmente, a OTAN possui 31 países membros, incluindo potências militares como os Estados Unidos, França, Alemanha e Reino Unido.

Localização e relevância geopolítica:

Sua sede está em Bruxelas, Bélgica, e a organização desempenha um papel crucial na segurança e estabilidade do Atlântico Norte.

- FMI (Fundo Monetário Internacional)

Papel na economia global:

O FMI foi fundado em 1944 com o objetivo de garantir a estabilidade do sistema financeiro global. Ele oferece empréstimos a países em crise econômica, aconselha sobre políticas econômicas e promove a cooperação monetária internacional.

Áreas de atuação e membros:

- Estabilidade financeira: Monitoramento das economias globais.
- Apoio financeiro: Empréstimos para países com dificuldades econômicas.
- Políticas econômicas: Assistência técnica e aconselhamento.

O FMI possui 190 países membros e sua sede está em Washington, D.C., Estados Unidos.

- UNASUL (União de Nações Sul-Americanas)

Objetivos e importância regional:

Fundada em 2008, a UNASUL busca promover a integração política, econômica e cultural entre os países da América do Sul. O bloco foi criado com a intenção de fortalecer a cooperação entre os países da região e criar uma identidade sul-americana unificada.

Membros e áreas de atuação:

A UNASUL conta com 12 países membros, mas sua atuação tem sido enfraquecida por divergências políticas nos últimos anos. O bloco aborda temas como segurança, infraestrutura e desenvolvimento social.

Localização e impacto regional:

Sua sede administrativa está localizada em Quito, Equador.

Conclusão

As organizações internacionais desempenham um papel vital na governança global, promovendo cooperação em áreas como segurança, comércio, saúde e economia. Elas são essenciais para a resolução de problemas que transcendem as fronteiras nacionais, como crises sanitárias, conflitos militares e questões econômicas. Para os países membros, a participação em tais organizações é fundamental para se posicionarem de forma estratégica no cenário global, enquanto, para quem estuda para concursos, o entendimento dessas instituições é essencial, visto que são temas recorrentes em provas de atualidades e conhecimentos gerais.

PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECOLOGIA, DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS, ÁGUA POTÁVEL, CONFLITOS E REFUGIADOS

Introdução

O mundo contemporâneo enfrenta uma série de problemas globais interconectados que afetam profundamente o bem-estar humano e o equilíbrio do planeta. Entre os mais prementes estão questões ecológicas, como as mudanças climáticas, e desafios relacionados à distribuição de alimentos, ao acesso à água potável e aos conflitos armados, que resultam em crises humanitárias, como o aumento de refugiados. Estes temas não apenas estão no centro de debates políticos e econômicos internacionais, mas também são temas recorrentes em concursos públicos, especialmente em provas de atualidades e geopolítica.

Neste texto, exploraremos esses problemas globais, suas causas e consequências, além das possíveis soluções e ações que vêm sendo implementadas para mitigar seus impactos.

Ecologia: Mudanças Climáticas e Degradação Ambiental

Causas e impactos das mudanças climáticas:

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios ecológicos do século XXI. A principal causa do aquecimento global é o aumento da emissão de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO2), provenientes principalmente da queima de combustíveis fósseis e do desmatamento. Esse fenômeno provoca o aumento da temperatura média do planeta, o derretimento das calotas polares e o aumento do nível do mar, afetando diretamente regiões costeiras e insulares.

Desmatamento, poluição e perda de biodiversidade:

Outro aspecto crítico é a degradação ambiental causada pelo desmatamento, especialmente em florestas tropicais como a Amazônia, e pela poluição industrial. A destruição de ecossistemas leva à perda de biodiversidade, com espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção. O desmatamento também está ligado à erosão do solo, desertificação e à redução da capacidade dos ecossistemas de regular o clima.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Introdução às Teorias da Aprendizagem

As teorias da aprendizagem buscam entender como os indivíduos adquirem, processam e retêm novos conhecimentos ao longo de suas vidas. Essas teorias fornecem fundamentos para práticas pedagógicas, ajudando educadores a compreenderem as melhores maneiras de ensinar e facilitar o aprendizado. Entre as abordagens mais influentes estão o behaviorismo, o construtivismo e o sociointeracionismo. Cada uma dessas teorias apresenta uma visão distinta sobre o processo de aprendizagem, enfatizando diferentes aspectos do desenvolvimento cognitivo e comportamental dos estudantes.

Essas teorias não apenas moldaram as práticas educacionais, mas também influenciaram o design curricular, as estratégias de ensino e os métodos de avaliação. Ao longo do texto, vamos explorar as principais características de cada uma dessas abordagens, suas contribuições e suas aplicações no contexto educacional atual.

Behaviorismo: A Teoria da Aprendizagem Comportamental

O behaviorismo é uma das primeiras teorias sistemáticas sobre a aprendizagem, e sua abordagem centraliza-se no estudo do comportamento observável. Essa teoria, que ganhou destaque no início do século XX com nomes como John Watson e B. F. Skinner, argumenta que a aprendizagem ocorre por meio da interação do indivíduo com o ambiente, sendo moldada por estímulos externos e reforços.

Princípios Fundamentais:

- **Comportamento observável:** Os behavioristas acreditam que o comportamento é o único aspecto mensurável e, portanto, o principal objeto de estudo. Eles ignoram os processos mentais internos (como pensamentos e emoções), concentrando-se no que pode ser diretamente observado e medido.

- **Condicionamento clássico e operante:** No condicionamento clássico, popularizado por Pavlov, a aprendizagem ocorre quando um estímulo neutro é associado a um estímulo que provoca uma resposta automática (como o experimento dos cães de Pavlov). No condicionamento operante, descrito por Skinner, a aprendizagem é influenciada por consequências (reforços ou punições) que seguem o comportamento, aumentando ou diminuindo a probabilidade de sua repetição.

- **Reforço e punição:** Skinner propôs que a aprendizagem pode ser fortalecida por reforços positivos (recompensas que aumentam a probabilidade de um comportamento) e reforços negativos (re-

moção de estímulos desagradáveis para aumentar um comportamento). Punições são usadas para reduzir a probabilidade de comportamentos indesejados.

Aplicações na Educação:

- O behaviorismo influenciou o uso de recompensas e sistemas de reforço em salas de aula, como o uso de prêmios para incentivar comportamentos desejáveis (por exemplo, pontualidade ou desempenho acadêmico).

- Métodos de repetição e prática: Os behavioristas enfatizam a importância da repetição e da prática para reforçar o aprendizado, especialmente em habilidades automáticas, como leitura, escrita ou resolução de cálculos.

Embora o behaviorismo tenha sido criticado por sua visão mecanicista do aprendizado, ele teve um impacto duradouro na psicologia educacional, especialmente no desenvolvimento de programas de ensino estruturado e metodologias de ensino baseadas em objetivos mensuráveis.

Construtivismo: A Construção Ativa do Conhecimento

O construtivismo, desenvolvido principalmente por Jean Piaget, propõe que a aprendizagem é um processo ativo no qual o aprendiz constrói novos conhecimentos com base em suas experiências prévias. Diferente do behaviorismo, o construtivismo enfatiza os processos mentais internos e a maneira como os indivíduos organizam e interpretam informações. Piaget argumenta que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios, e que o aprendizado é o resultado da interação entre o aluno e o ambiente.

Princípios Fundamentais:

- **Aprendizagem ativa:** A aprendizagem é vista como um processo ativo em que os alunos interagem com o ambiente, constroem hipóteses, resolvem problemas e ajustam suas compreensões com base em novas informações.

- **Esquemas e adaptação:** Piaget sugeriu que as crianças constroem “esquemas” mentais – estruturas cognitivas que ajudam a organizar e interpretar a informação. À medida que a criança aprende, ela assimila novas informações em esquemas existentes ou acomoda seus esquemas para ajustar-se a novas experiências.

- Estágios de desenvolvimento cognitivo:

1. Sensório-Motor (0-2 anos): A criança aprende principalmente por meio de suas interações físicas com o ambiente.

2. Pré-Operacional (2-7 anos): As crianças começam a usar símbolos, mas seu raciocínio é limitado e egocêntrico.

3. Operacional Concreta (7-12 anos): As crianças desenvolvem o pensamento lógico aplicado a objetos concretos.

4. Operacional Formal (12 anos em diante): Surge a capacidade de pensar de forma abstrata e hipotética.

Aplicações na Educação:

- **Aprendizagem baseada em descoberta:** Os professores que seguem uma abordagem construtivista incentivam os alunos a explorar, fazer perguntas e descobrir conceitos por si mesmos, em vez de simplesmente transmitir informações.

- **Trabalhos com projetos:** As atividades de aprendizagem são organizadas de forma que os alunos possam investigar, colaborar e desenvolver suas próprias respostas para problemas complexos.

- **Contextualização do aprendizado:** As experiências do aluno são levadas em consideração, e o ensino é adaptado para que ele possa relacionar novos conhecimentos com seus esquemas pré-existentes.

O construtivismo teve um impacto profundo na educação, particularmente em áreas como o ensino de ciências e a educação infantil, onde o foco está em atividades práticas e na construção de significados.

Sociointeracionismo: A Importância da Interação Social no Aprendizado

O sociointeracionismo, baseado nos estudos de Lev Vygotsky, enfatiza a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, o aprendizado é mediado por fatores culturais e sociais, e a interação com outras pessoas desempenha um papel essencial na aquisição de conhecimentos e habilidades. Diferente de Piaget, que focava no desenvolvimento individual, Vygotsky defendia que o aprendizado acontece em um contexto social e é facilitado por interações entre o aluno e seus pares ou adultos mais experientes.

Princípios Fundamentais:

- **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** Vygotsky introduziu o conceito de ZDP, que é a distância entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de outra pessoa mais experiente. A aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando as atividades estão dentro dessa zona, ou seja, além das habilidades atuais do aluno, mas ainda alcançáveis com apoio.

- **Mediação e papel do outro:** Para Vygotsky, o papel do professor ou do colega mais experiente é fundamental. Através da mediação, o professor fornece suporte e gradualmente retira esse apoio à medida que o aluno se torna mais capaz de realizar a tarefa de forma independente (conhecido como “scaffolding”).

- **Cultura e linguagem como mediadores do pensamento:** Vygotsky enfatizou que a cultura e a linguagem moldam o pensamento. A linguagem, em particular, é vista como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que as crianças internalizem e organizem suas experiências.

Aplicações na Educação:

- **Aprendizagem colaborativa:** O sociointeracionismo promove o uso de atividades colaborativas em sala de aula, onde os alunos trabalham juntos para resolver problemas ou construir conhecimento, beneficiando-se das interações sociais.

- **Ensino guiado:** O professor atua como um mediador ativo, oferecendo suporte ao aluno enquanto ele desenvolve novas habilidades e conhecimentos dentro da ZDP. Com o tempo, o suporte é retirado à medida que o aluno se torna mais independente.

- **Foco no contexto cultural:** A aprendizagem é vista como um processo que está inserido em um contexto cultural. Isso implica que o ensino deve considerar as influências culturais e sociais que moldam o aluno.

O sociointeracionismo tem sido amplamente aplicado em práticas de ensino colaborativo e em metodologias que valorizam a troca de conhecimentos entre pares.

Comparação entre as Teorias: Semelhanças, Diferenças e Contribuições

Embora o behaviorismo, o construtivismo e o sociointeracionismo sejam abordagens distintas, elas compartilham o objetivo de explicar como ocorre o aprendizado, e todas têm aplicações valiosas no campo da educação. No entanto, elas diferem em suas visões sobre o papel do aluno, do professor e do ambiente social no processo de aprendizagem.

- **Behaviorismo:** Foca na observação do comportamento, sendo eficaz para o ensino de habilidades que requerem prática e repetição. Enfatiza o controle externo por meio de reforços e punições.

- **Construtivismo:** Valoriza a atividade cognitiva interna do aluno, com foco na construção de conhecimento com base nas experiências prévias e na autonomia do estudante.

- **Sociointeracionismo:** Destaca a importância da interação social e cultural no aprendizado, enfatizando o papel do professor e dos pares como mediadores do desenvolvimento cognitivo.

Cada teoria oferece contribuições importantes, e sua aplicação pode depender do contexto educacional, do conteúdo a ser ensinado e das necessidades dos alunos.

Conclusão: Integração das Abordagens na Educação Atual

Na educação atual, as três abordagens – behaviorismo, construtivismo e sociointeracionismo – podem ser vistas como complementares, dependendo do objetivo educacional e do contexto de ensino. O behaviorismo ainda é relevante em contextos de treinamento e repetição de habilidades. O construtivismo tem grande influência em pedagogias centradas no aluno, promovendo o aprendizado por descoberta. Já o sociointeracionismo destaca a importância do trabalho colaborativo e das influências culturais e sociais no processo de ensino.

Integrar essas diferentes abordagens de maneira equilibrada pode oferecer aos educadores uma gama de estratégias eficazes para atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e adaptado à realidade de cada estudante.

AVALIAÇÃO

¹O termo avaliar tem sido associado a fazer prova, fazer exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Nela a educação é imaginada como simples transmissão e memorização de informações prontas e o educando é visto como um ser paciente e receptivo. Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. Nessa abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Nesse ponto de vista, a avaliação admite um significado orientador e cooperativo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro, passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

A avaliação, dessa forma, tem uma função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos, considerada a avaliação de entrada, avaliação de input; uma função diagnóstica, do dia-a-dia, a fim de verificar quem absorveu todos os conhecimentos e adquiriu as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos. Para José Eustáquio Romão, existe também uma função classificatória, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação de output. Através da função diagnóstica podemos verificar quais as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. O exemplo classificatório de avaliação, oficializa a visão de sociedade excludente adotada pela escola.

— **²Tipos de Avaliação**

Assim como as crianças e adolescentes aprendem de diferentes formas, avaliar esses conhecimentos também exige essa diversidade. Ao aderir a essa prática, os professores passam a ter uma dimensão mais completa e integral dos alunos.

Os principais tipos de avaliação, são a diagnóstica, formativa, somativa e externa.

Avaliação diagnóstica

Como o próprio nome indica, esta modalidade possibilita identificar e mapear os saberes dos estudantes em relação a determinado objeto do conhecimento ou habilidade. No ciclo de alfabetização, a avaliação diagnóstica também pode ser chamada de sondagem e acontece periodicamente para acompanhar os avanços das crianças.

O mais comum é que aconteça no início de cada bimestre. Porém, o mais indicado é aumentar a frequência. “Ela deve acontecer várias vezes. A cada novo trabalho ou objeto de conhecimento precisamos de um diagnóstico”, diz Kátia Chiaradia.

A avaliação diagnóstica deve ser capaz de verificar as lacunas, identificar os avanços e os pontos de destaque da turma. Esses dados são utilizados para orientar o planejamento docente e podem nortear, por exemplo, a organização de agrupamentos produtivos.

Olhar para aspectos socioemocionais e mapear interesses, hábitos e realidade de cada aluno também são pontos interessantes de se considerar na hora de planejar o diagnóstico.

Não existe um modelo único para esse tipo de avaliação: ela pode ser realizada utilizando metodologias ativas, roda de conversa ou ser um modelo mais próximo das provas tradicionais.

Muitas secretarias de educação utilizam diagnósticos em rede como um termômetro geral das escolas. Mesmo nesses casos, é importante que o professor realize o seu próprio diagnóstico como forma de complementar as informações e conhecer mais o perfil da turma.

Avaliação formativa (contínua ou processual)

A avaliação processual acontece ao longo do processo de aprendizagem, sempre a partir de um diagnóstico. Conforme acompanha o processo da turma, o professor tem as evidências necessárias para pensar em boas intervenções e saber quando é necessário mudar o percurso – isto é, não é preciso aguardar o término do bimestre para verificar que uma estratégia não funcionou ou que os alunos ainda estão com dificuldade em determinada habilidade.

Para fazer essa avaliação, podem ser utilizadas ferramentas como, por exemplo:

- Produções orais, em grupo e individuais.
- Pesquisas.
- Seminários.
- Estudos de caso.
- Autoavaliação.
- Questionários.

Já para analisar os resultados, utilizam-se rubricas com diferentes níveis de performance. Esses critérios permitem que o professor oriente a observação. Eles devem estar sempre alinhados aos objetivos de aprendizagem previstos naquela atividade ou projeto e conter as evidências para demonstrar que o estudante aprendeu - saiba o que levar em conta para fazer esse trabalho nos Anos Iniciais. Essas expectativas devem ser compartilhadas com a turma.

Um tipo de avaliação formativa é a comparativa, que visa promover uma análise entre o que o aluno sabia antes de determinada atividade e depois.

1 <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>

2 <https://novaescola.org.br/conteudo/8778/o-que-e-avaliacao>

Avaliação somativa

É a modalidade mais tradicional de avaliação e caracteriza-se por evidenciar se os alunos dominam determinado conjunto de habilidades. Comumente, acontece ao final do bimestre ou sequência didática. Ao final, atribui-se um conceito ou nota numérica para o desempenho dos estudantes.

Pode ser dissertativa ou de múltipla escolha. É importante que as perguntas sejam claras e, pela resolução da questão, o professor consiga evidenciar as aprendizagens.

Avaliações externas

São provas realizadas em larga escala para avaliar o sistema educacional e auxiliam na construção de uma visão sistêmica sobre como está a aprendizagem no território.

Dentro da escola, os resultados dos estudantes também devem ser analisados, porém os descritores dessas avaliações não devem orientar o planejamento docente – isto é, o objetivo do professor é desenvolver habilidades do currículo, não preparar os alunos para essas provas.

DIDÁTICA E TRABALHO PEDAGÓGICO

Introdução

A didática é um campo central dentro das ciências da educação, responsável pelo estudo e aplicação das melhores práticas de ensino, visando a promoção de uma aprendizagem efetiva e transformadora. Derivada do grego “*didaktiké*”, que significa “arte de ensinar”, a didática investiga os métodos, estratégias e abordagens mais eficazes para facilitar a transmissão e a construção de conhecimento. No contexto pedagógico, ela se inter-relaciona diretamente com o trabalho dos educadores, que precisam planejar e executar o processo de ensino com base em princípios didáticos sólidos e coerentes.

O trabalho pedagógico, por sua vez, refere-se à organização e condução das atividades educativas dentro e fora da sala de aula, incluindo o planejamento das aulas, a escolha de metodologias, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a interação com os alunos. Assim, este texto tem como objetivo explorar o conceito de didática, suas principais abordagens e como essas teorias se manifestam no trabalho pedagógico diário do professor, evidenciando sua importância na formação de sujeitos críticos e autônomos.

Conceito de Didática e sua Importância no Processo Educacional

A didática pode ser definida como o campo de estudo que se debruça sobre o ensino e a aprendizagem, estabelecendo métodos, técnicas e princípios que orientam a prática pedagógica. De forma mais ampla, a didática busca responder a perguntas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, tais como: o que ensinar?, para quem ensinar?, como ensinar? e com quais recursos?. Essas questões revelam a profundidade do papel da didática, que vai além da simples transmissão de conteúdos, abrangendo o entendimento dos diferentes perfis dos alunos e suas realidades socioculturais.

A importância da didática no processo educacional é evidente, pois é por meio dela que o ensino se torna acessível e adequado às necessidades dos alunos. Sem uma didática bem estruturada, o processo educativo corre o risco de se tornar fragmentado, ineficaz

e descontextualizado. Nesse sentido, a didática oferece as bases para uma educação de qualidade, pois orienta o professor na escolha das melhores estratégias e recursos para atingir os objetivos educacionais, garantindo que a aprendizagem seja significativa e tenha impacto real na vida dos estudantes.

Além disso, a didática atua como uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo que o professor aplique em sala de aula os princípios teóricos da pedagogia. Ao refletir sobre os métodos mais adequados, a didática promove a articulação entre o conteúdo a ser ensinado e as capacidades e necessidades dos alunos, possibilitando uma prática pedagógica adaptada e flexível.

Abordagens Didáticas e Suas Implicações no Trabalho Pedagógico

Ao longo da história da educação, diferentes abordagens didáticas foram desenvolvidas para atender às necessidades específicas de contextos e filosofias pedagógicas. As principais abordagens são:

- **Abordagem Tradicional:** Enfatiza a transmissão de conhecimento de forma unidirecional, onde o professor é visto como a principal fonte de saber, e o aluno assume um papel passivo de recepção e memorização. O foco está no conteúdo, e as metodologias mais comuns incluem aulas expositivas, exercícios repetitivos e avaliações formais. Essa abordagem, apesar de criticada por limitar a criatividade e a autonomia dos estudantes, ainda é amplamente utilizada em muitos contextos educacionais, especialmente em disciplinas que requerem uma grande carga de conteúdo teórico.

- **Abordagem Construtivista:** Baseada nas teorias de Jean Piaget, essa abordagem propõe que o aluno constrói o conhecimento a partir de suas próprias experiências, interagindo ativamente com o ambiente de aprendizagem. O papel do professor, nesse caso, é o de facilitador, ajudando o aluno a construir o conhecimento por meio da resolução de problemas e da experimentação. A aprendizagem é vista como um processo dinâmico e contínuo, no qual o erro é uma etapa importante para o desenvolvimento cognitivo.

- **Abordagem Sóciointeracionista:** Proposta por Lev Vygotsky, essa abordagem ressalta a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. O conhecimento é construído de maneira colaborativa, com a mediação do professor e a interação entre os próprios alunos. O conceito de “zona de desenvolvimento proximal” é central nessa abordagem, referindo-se à diferença entre o que um aluno pode fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de um mediador mais experiente.

- **Abordagem Crítica:** Com base nas ideias de Paulo Freire, a abordagem crítica vê a educação como um ato de libertação e transformação social. O ensino deve fomentar a conscientização crítica dos alunos, levando-os a refletir sobre sua realidade e a agir para transformá-la. A sala de aula é vista como um espaço de diálogo, onde o professor e os alunos constroem juntos o conhecimento, com base nas experiências de vida dos participantes.

Cada uma dessas abordagens tem implicações diretas no trabalho pedagógico. Enquanto a abordagem tradicional pode ser mais adequada para situações que exigem disciplina e memorização de fatos, as abordagens construtivista e sóciointeracionista incentivam o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, criatividade e colaboração. Já a abordagem crítica desafia os edu-